

# NUNO KRUS ABECASIS



LISBOA  
1980 - 1990



**NUNO KRUS ABECASIS**

**LISBOA**  
**1980 - 1990**

17 DEZEMBRO 2024 – 16 JANEIRO 2025

Nuno Krus Abecasis no gabinete do presidente nos Paços do Concelho

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLAH/RPCI/004/COM/010932





Tomada de posse do engenheiro Nuno Krus Abecasis para o mandato autárquico de 1983-1986 perante o presidente da Assembleia Municipal Dr. Correia Afonso, 1983-01-10

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 3, 1º trimestre, 1983, 77

Este homem das pessoas que foi Nuno Krus Abecasis manifestou-se de várias maneiras, como acontece nos homens grandes. Manifestou-se, desde logo, no memorável Presidente da Câmara Municipal de Lisboa que foi. É incrível como, passados 45 anos desde a sua primeira eleição, o nome de Krus Abecasis continua tão vivo em Lisboa: é habitual estar na rua e as pessoas falarem-me do «enorme presidente», do «presidente próximo das pessoas». Tenho de admitir que o meu foco nas pessoas se deve em muito à inspiração no exemplo de Krus Abecasis.

Carlos Moedas – Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

---

Há 45 anos Nuno Krus Abecasis, uma das referências maiores da democracia-cristã em Portugal, era eleito Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Estávamos em 1979, quando a lista da Aliança Democrática por si liderada obteve 46,67% dos votos. Católico assumido, sem receio de afirmar e de defender as suas convicções, Nuno Abecasis nunca deixou de dizer o que pensava e de agir em função do seu pensamento. Quem o acompanhou, na autarquia ou fora dela, dificilmente esquecerá o seu testemunho, não sendo assim de estranhar que apoiantes e adversários sempre lhe tenham manifestado profundo respeito e não menor admiração.

Manuel Monteiro – Presidente do IDL- Instituto Amaro da Costa

# RECORDAR PELA IMAGEM

---

Mário Gouveia

Recordar Nuno Krus Abecasis através da sua ação em Lisboa não é tarefa fácil, atendendo à dimensão das obras realizadas, nos dez anos em que presidiu aos destinos da cidade.

Fazer essa reportagem histórica através das imagens é um trabalho, se por um lado apaixonante, por outro de grande dimensão. Foram milhares de imagens captadas pelos fotógrafos municipais, primeiro pelo gabinete de imprensa e depois pelo gabinete de comunicação social, no acompanhamento diário das atividades dos executivos municipais a que presidiu, retratando momentos marcantes em que contactava com a população da cidade e dos seus bairros, mas também

quando recebia chefes de Estado ou outros dignatários internacionais, quando representava a cidade ou apresentava na Europa propostas para recuperar os seus bairros históricos.

Este conjunto constitui, hoje, um importantíssimo acervo à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico.

A seleção agora apresentada não podia pois ser mais do que isso mesmo – uma seleção. Mas ela é um convite a que se estude, discuta e analise a figura e a obra do engenheiro Nuno Krus Abecasis e, conseqüentemente, esta década da história da cidade de Lisboa. |

## 10 ANOS A GOVERNAR A CIDADE

---

Entre 1980 e 1990 o governo da cidade foi liderado pelo presidente Nuno Krus Abecasis.

A marca da sua governação permitiu que tivesse sido reeleito, sucessivamente, para 3 mandatos, sucedendo a Aquilino Ribeiro Machado, primeiro presidente eleito após o 25 de abril de 1974.

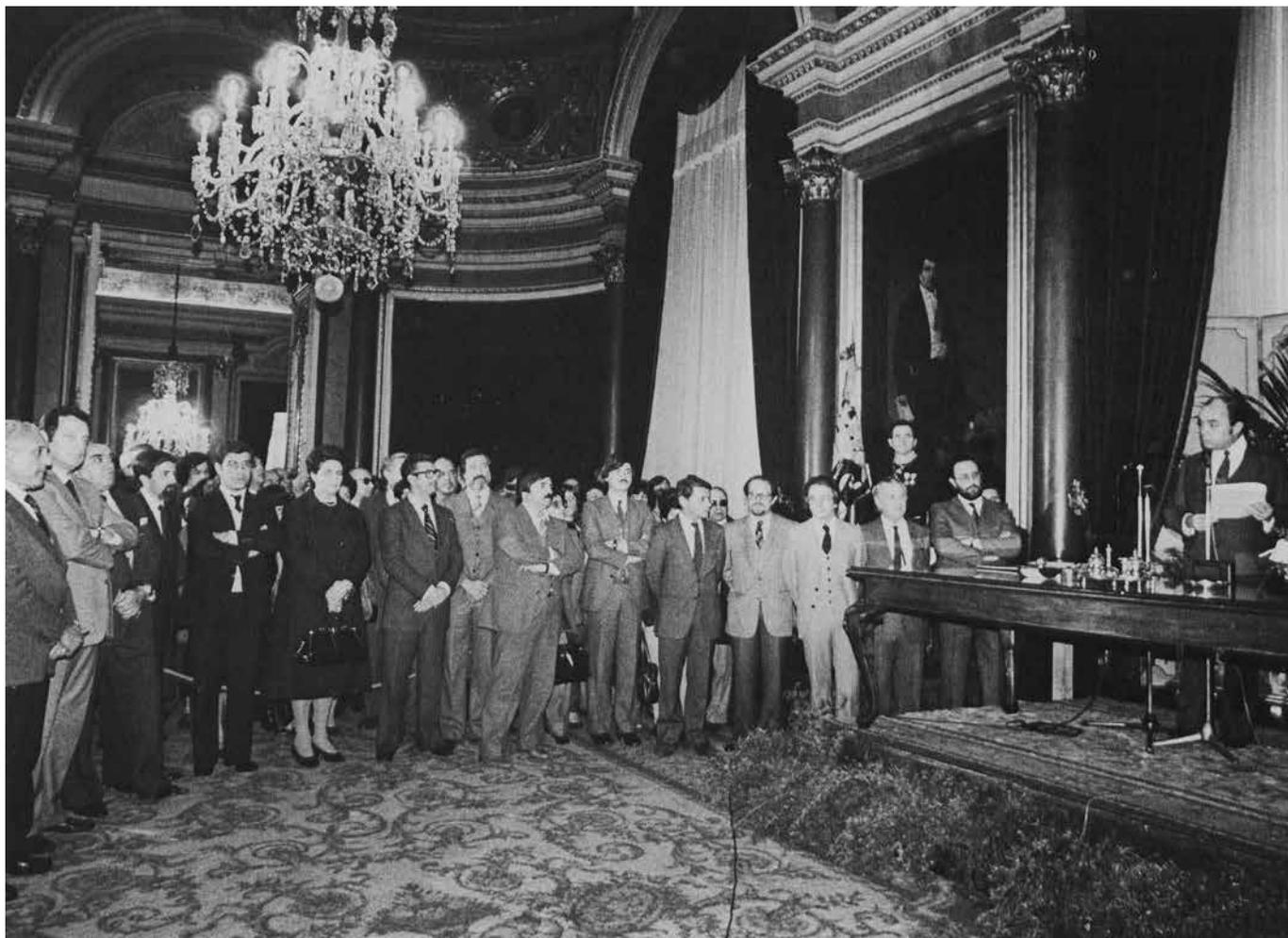
A sua presidência assinala uma mudança de estilo e de estratégia na governação da cidade de Lisboa, com impacto significativo, nomeadamente na orgânica dos serviços da autarquia.

Em jeito de balanço, Nuno Krus Abecasis afirma,

*[...] Foram 10 anos em que, ao vosso lado, fiz de Lisboa a minha vida [...]*

*Abecasis, Nuno Krus. 1989. 10 Anos a Governar Lisboa, O Balanço Que Vos Devo.*

*Lisboa: Edição do Movimento de Apoio ao Presidente Abecasis.*



O presidente Nuno Krus Abecasis a discursar após a tomada de posse para o mandato 1983-1986. 1983-01-10  
Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 3, 1º trimestre 1983, 76



Reunião informal no gabinete do presidente, com os vereadores eleitos para o mandato 1983-1986. 1983-01-10

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/UNP/001160



Nuno Krus Abecasis no momento de votar na freguesia de Alvalade, 1985-12-15

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010888





Cerimónia de tomada de posse do executivo autárquico  
para o mandato 1986-1990. 1986-01-10

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010889

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010891

### 1º Mandato (1980-1982)

Vencedor das eleições autárquicas que se realizaram, em Portugal, no dia 16 de dezembro de 1979, as segundas desde o 25 de Abril de 1974, Nuno Krus Abecasis, candidato da Aliança Democrática à Câmara da Capital, toma posse como presidente, para o triénio 1980-1982, no dia 8 de janeiro de 1980. No seu longo discurso, o novo presidente da autarquia de Lisboa assume-se preocupado com o futuro, mas disposto a

*[...] arcar com todos os sacrifícios, vencer todas as objeções e anular todas as resistências [...]*

*“Nova vereação de Lisboa instalada por três anos”*

*Diário de Lisboa, 8 de janeiro de 1980*

A nova vereação é constituída por 8 vereadores afetos à Aliança Democrática (AD), 4 ao Partido Socialista (PS) e 4 da Aliança Povo Unido (APU), além do presidente.

### 2º Mandato (1983-1986)

As terceiras eleições autárquicas em democracia, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, realizaram-se no dia 12 de dezembro de 1982. O presidente Nuno Krus Abecasis é reeleito sem maioria absoluta. No discurso de vitória lembrou o trabalho realizado ao longo do primeiro mandato e apelou aos vereadores eleitos, urgência na

*[...] capacidade de encontrar consensos necessários e indispensáveis para viabilizar, senão todo, pelo menos o fundamental do programa proposto [...] Hoje Lisboa é uma cidade em construção, ninguém aceitará vê-la de novo parada [...]*

*“Consenso substituirá a maioria absoluta?”*

*Diário de Lisboa, 10 de janeiro de 1983*

Neste segundo mandato para o triénio 1983-1986, a vereação municipal é constituída por 16 vereadores: 6 eleitos pela Aliança Democrática, 5 pelo Partido Socialista e 5 pela Aliança Povo Unido, além do presidente.

### 3º Mandato (1986-1990)

Após a desagregação da AD em 1983, nas eleições autárquicas de 15 de dezembro de 1985, o presidente da edilidade candidata-se à Câmara de Lisboa, com o apoio do PSD.

Com uma vitória expressiva, mas sem maioria absoluta, o presidente reeleito para o quadriénio 1986-1990 compromete-se, no dia da tomada de posse a 10 de janeiro de 1986, em constituir

*um executivo homogéneo [...] e sublinha, [...] depois de reeleito para um terceiro mandato, com maioria reforçada, o povo de Lisboa entendeu indicar, claramente e sem margem para sofismas, que estou no caminho certo, conto com o seu apoio maioritário e pretendo mesmo que se acelere a marcha (...)*

*“Abecasis quer executivo homogéneo”*

*Diário de Lisboa, 10 de janeiro de 1986*

*reforçando, assim, a ideia veiculada na noite de vitória eleitoral onde afirmou que [...] não é a vitória de um homem, mas a vitória de uma ideia, que restitui às pessoas a sua própria dignidade [...]*

*“Abecasis: só nos falta a Presidência da República”*

*Diário de Lisboa, 16 de dezembro de 1985*

Neste último mandato a vereação foi constituída por 4 vereadores pelo Partido Social Democrata (PSD), 3 do Centro Democrático Social (CDS), 3 do Partido Socialista (PS), 5 da Aliança Povo Unido (APU) e 1 do Partido Popular Monárquico (PPM), além do presidente. |



Discurso do presidente durante a cerimónia de tomada de posse do executivo autárquico para o mandato 1986-1990. 1986-01-10  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010890



## REESTRUTURAÇÃO DA CML NOVA IMAGEM E NOVA COMUNICAÇÃO

---

Quando em 1980 Nuno Abecasis tomou posse como presidente da Câmara Municipal de Lisboa a estrutura orgânica do município era basicamente a que tinha sido criada em 1940. Pese embora pequenos ajustamentos, quer antes quer depois do 25 de Abril, o organograma municipal respondia a uma estrutura muito mais condensada uma vez que as competências dos municípios se mantiveram muito uniformes desde os anos de 1930 até 1976.

A constituição de 1976 vem alterar significativamente o quadro legislativo em que se desenvolviam as competências dos municípios atribuindo-lhe uma autonomia administrativa e financeira que não detinham até então.

A necessidade de reestruturar os serviços municipais era de tal modo premente, à luz das novas competências, que ainda em 1975, na vigência da comissão administrativa presidida pelo engenheiro Caldeira Rodrigues, se desenvolveram diversos estudos nesse sentido aprofundados posteriormente na deliberação 69/76 de 2 de junho.

Circunstâncias várias impediram que se concretizasse nesta fase a reestruturação total dos serviços do município tendo-se ficado então pela criação de duas Direções de Serviços (Pessoal e Finanças) dando-se início à criação da Direção de Serviço de Espaços Verdes e à reestruturação da Direção de Serviços de Habitação.

Mas foi a publicação do Decreto-Lei 116/84, que reviu o regime de organização e funcionamento dos serviços técnico-administrativos das autarquias locais e que permitiu avançar para uma estrutura orgânica total.

Este novo paradigma deu então lugar à publicação do despacho 31/P/84 e à criação de uma comissão de reestruturação orgânica composta por vereadores de cada uma das forças políticas representadas na Câmara (AD, PS, APU) e coordenada pelo Vereador Lívio Borges que ao longo dos dois primeiros anos de funções desenvolveu um programa sistemático de recolha e coordenação de informação e deu os primeiros passos para a definição de uma nova estrutura orgânica.

As eleições autárquicas de 1985 trouxeram um compasso de espera nesta iniciativa, mas logo em 1986 a nova Comissão para a Reestruturação e Implementação da Nova Orgânica Municipal criada pelo Despacho 40/P/86 dava sequência aos trabalhos iniciados no executivo anterior e apresentava um novo mapa de serviços municipais dando lugar à criação de 11 Direções Municipais e respetivos Departamentos, Direções de Projeto e à extinção das antigas Repartições e Secções.

A nova estrutura foi aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa em reunião de 10 de outubro de 1988.

Além desta reorganização orgânica foi ainda desenvolvida uma imagem gráfica do município, definida uma nova estratégia de comunicação, que resultou na criação, primeiro do gabinete de imprensa e, mais tarde, do gabinete de comunicação social, onde foram integrados os primeiros quatro fotógrafos ao serviço do município. Em 1982, a exposição *Expo Lisboa Desafio ao Futuro*, realizada no parque Eduardo VII de Inglaterra, apresentou à cidade as grandes linhas estratégicas da nova governação autárquica. |



Camãra Municipal de Lisboa. 1996. A vereação Municipal de Lisboa - pelouros e vereações, Lisboa



Novo logótipo da CML, Carlos Rafael



Nuno Krus Abecasis na exposição *Expo Lisboa Desafio ao Futuro*, no parque Eduardo VII de Inglaterra, 1982-06-15

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/RPCI/004/COM/010892,  
PT/AMLSB/CMLSB/BAH/RPCI/004/COM/010893



Primeira reunião da Assembleia Municipal nas novas instalações de Alvalade, 1984-03-01  
Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 7, 1º trimestre, 1984, 71

## HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO

---

No discurso de posse no seu primeiro mandato, Nuno Krus Abecasis apresenta como um dos eixos centrais da governação na cidade a melhoria das condições de habitação da população.

Para isso foram realizadas algumas intervenções em núcleos habitacionais já existentes, nomeadamente no bairro da Cruz Vermelha ou do Calhau avançando-se, ainda, na construção de novos bairros como a 2ª fase do bairro das Furnas ou o bairro da Horta Nova, entre outros.

Em junho de 1987, durante o seu 3º mandato, teve lugar a assinatura de um protocolo, entre o Município e o Estado,

para a criação do Plano de Intervenção a Médio Prazo para a habitação social em Lisboa (PIMP). O plano tinha por objetivo definir, quantificar, programar e encontrar formas de financiamento para a construção de habitação social em 11 bairros destinados ao realojamento de famílias, que ocupavam barracas ou fogos de construção precária.

A implementação do PIMP desencadeou a construção de um conjunto de novos bairros na cidade, principalmente na zona oriental (Chelas, Marvila e Beato) e norte (Lumiar e Ameixoeira), que vão mudar a face da cidade e melhorar as condições de vida de milhares de pessoas. |



O presidente Nuno Krus Abecasis durante a visita à zona J de Chelas, 1982-08-07

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSAH/PCSP/004/GON/000366



Nuno Krus Abecasis com o Dr. Azeredo Perdigão na inauguração da segunda fase do bairro das Furnas em São Domingos de Benfica cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1986-11-15

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010909

Inauguração dos novos edifícios de habitação do bairro das Furnas, 1986-11-15

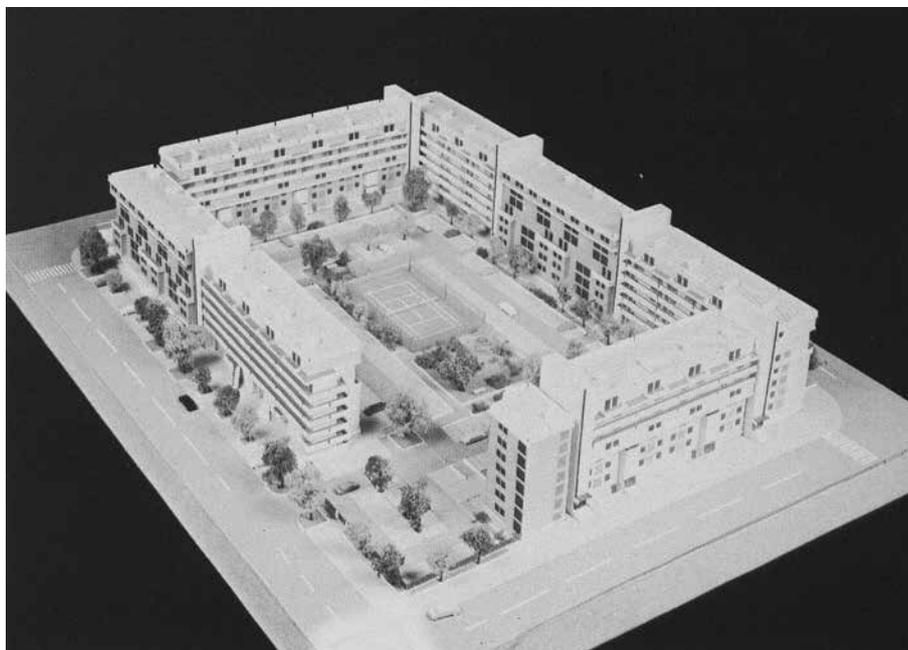
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/PMR/000366

## Outros programas de habitação

### Habitação para Jovens: a *EPUL Jovem*

Para além da habitação social, a 13 de maio de 1985, a Câmara de Lisboa, sob proposta do seu presidente, autoriza por unanimidade a EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) a desenvolver uma campanha de venda de fogos para jovens a preço bonificado.

O programa *EPUL Jovem* tinha por objetivo captar população jovem para a cidade e integrou-se no conjunto de medidas propostas pela ONU no âmbito da declaração de 1985 como Ano Internacional da Juventude. |



Maqueta do empreendimento de São Vicente, em Telheiras, integrado no programa *EPUL Jovem*  
Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 12, 2º trimestre, 1985, 67



Visita ao bairro da Cruz Vermelha, 1985  
Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSB/BAH/RPCI/004/COM/010910



Visita e entrega de chaves no bairro da Cruz Vermelha, 1985-11-07  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/002302,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/002301

## O Alto do Lumiar: uma cidade dentro da cidade

De todos os planos públicos elaborados para Lisboa, na vertente habitacional, o do Alto do Lumiar foi sem dúvida o mais ambicioso.

Sobre ele afirmava o próprio Nuno Krus Abecasis no discurso proferido a 18 de abril de 1984, nos Paços do Concelho, durante a cerimónia de assinatura do primeiro contrato de recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar:

*... o programa do Alto do Lumiar é o mais significativo e grandioso acto que alguma vez se praticou em Portugal para acabar de vez com as degradadas e degradantes condições de vida de muitos milhares de portugueses, em Lisboa.*

Hemeroteca Municipal de Lisboa. *Lisboa: Revista Municipal*, nº 8, 3º trimestre, 1984, 68

Este programa, cuja construção se iniciou em junho de 1989, numa área de ocupação de 300 hectares, previa a construção de 20 500 habitações das quais 3300 se destinavam, principalmente, ao realojamento dos grandes aglomerados habitacionais da Musgueira Norte e Sul, Galinheiras, Calvanas, Quinta do Louro e Quinta Grande.

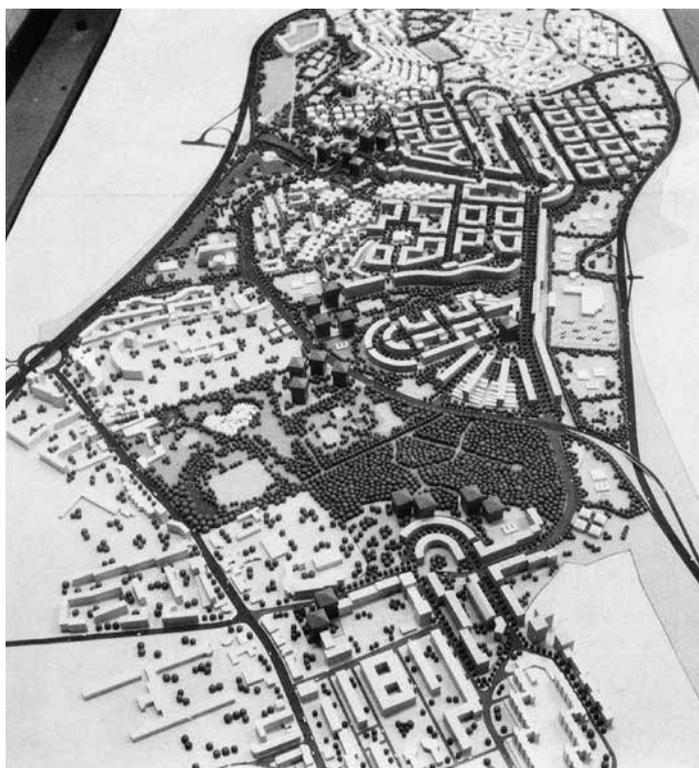
Para além dos projetos de construção de habitação, o programa obrigava ainda as entidades construtoras, em contrapartida pela cedência dos terrenos para a construção privada, a assumir a edificação de um conjunto de equipamentos sociais como escolas, centros de saúde, esquadras de polícia, bombeiros, equipamentos desportivos e espaços verdes, entre outros, destinados à satisfação das necessidades gerais da população, que se previa ser de cerca de 100 000 pessoas. |



Assinatura do primeiro contrato do Alto do Lumiar

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 8, 4º trimestre, 1984, 68

Apresentação do projeto do Alto do Lumiar ao primeiro ministro professor Aníbal Cavaco Silva  
Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 15, 1º trimestre, 1986, 64



Maqueta inicial do projeto do Alto do Lumiar  
Abecasis, Nuno Krus. 1989. *10 Anos a Governar Lisboa, O Balanço Que Vos Devo*.  
Lisboa: Edição do Movimento de Apoio ao Presidente Abecasis

## Novos empreendimentos urbanos

Para além do crescimento das áreas periféricas da cidade, projetaram-se também novos empreendimentos em diferentes locais, alguns objeto de grande discussão pública, dos quais se destacam a renovação urbana do Saldanha ou a construção das Torres do Tejo. Pela sua marca visual na cidade destacamos o complexo das Amoreiras. Muitos

destes projetos obrigaram a profundas alterações viárias nos locais de construção.

Sobre estes projetos dizia o presidente Nuno Krus Abecasis:

*[...] mal vai a cidade que não tem obras controversas e se contenta com o ramerrame do dia a dia.*

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 13, 3º trimestre, 1985, 72



Construção do complexo das Amoreiras

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 13, 2º trimestre, 1985, 72



Construção dos novos acessos das Amoreiras

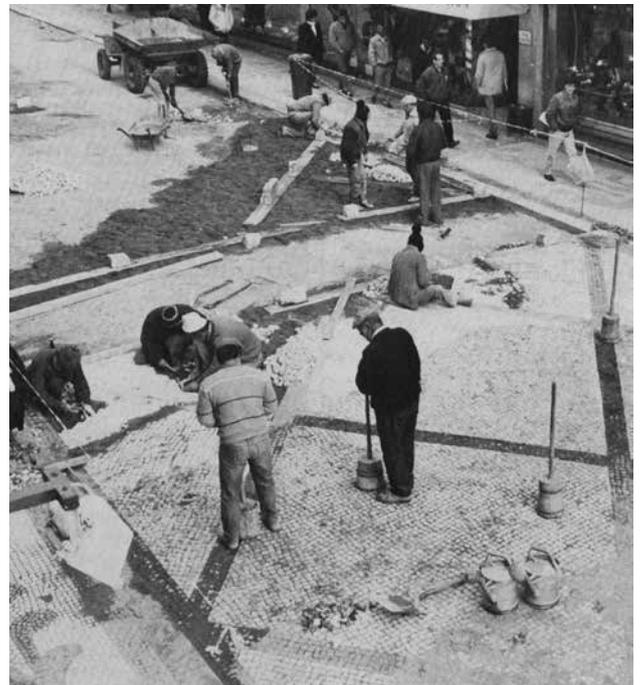
Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 8, 4º trimestre, 1984, 91

## Pedonalização da baixa e mais transportes



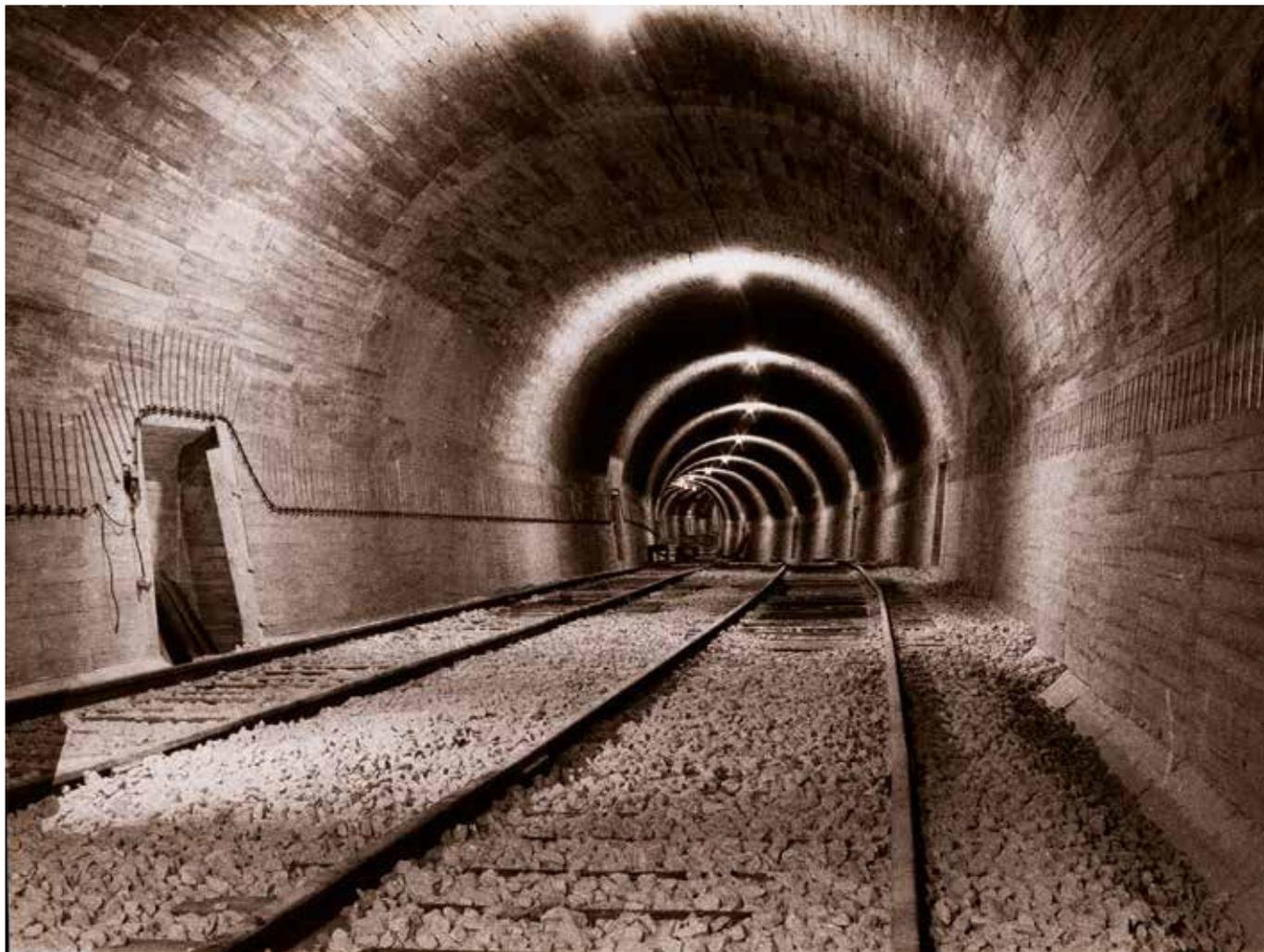
Melhorar a circulação dos peões no espaço público foi também um dos objetivos assumidos pela Câmara. Um dos primeiros projetos executados neste âmbito foi a pedonalização da baixa pombalina com o encerramento ao trânsito automóvel na rua Augusta e de algumas das ruas transversais.

Também nos transportes, ainda que estes não fossem da reponsabilidade municipal, a criação em 1981 do Gabinete de Implementação dos Transportes na Área de Lisboa e a existência de equipas de contacto com as empresas que operavam na cidade, permitiu criar sinergias de atuação por forma a encontrar soluções coordenadas para a expansão de transportes públicos, nomeadamente, da rede de metropolitano. |



Pedonalização da rua Augusta e das transversais da Baixa  
e colocação do empedrado artístico

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal* nº 8, 4º trimestre, 1984, 80,  
*Lisboa: Revista Municipal* nº 26, 4º trimestre, 1988, 83



Troço do Metropolitano Alvalade – Campo Grande, túnel  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010895



Estação do Metropolitano das Laranjeiras em construção  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010897

## Melhoria das condições de circulação

A criação de novos eixos viários foi também uma prioridade nestes mandatos. Para além das novas vias de ligação aos bairros em construção, como a avenida Central de Chelas e outras, projetaram-se ainda alguns eixos estruturantes para a circulação interna na cidade, como por exemplo a avenida

Lusíada. Também o lançamento, em 1989, do chamado eixo rodoviário fundamental, mais conhecido por Eixo Norte-Sul, projeto que vinha já do plano diretor de 1967, foi, absolutamente, fulcral para o trânsito da cidade. |



Apresentação pública e início da construção do primeiro troço do Eixo Norte-Sul entre Telheiras e a Segunda Circular novembro 1989

Arquivo Municipal de Lisboa  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010896  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010898





Lançamento e apresentação do projeto da avenida Lusíada, 1989-11-15

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010894

## O sistema de controlo automático de tráfego (GERTRUDE)

Uma cidade cada vez mais complexa e movimentada exigia uma gestão de tráfego moderna e eficiente.

Por esse motivo, a 8 de novembro de 1985, a Câmara de Lisboa assinou com a cidade de Bordéus um protocolo para a instalação de um sistema de *Gestão Electrónica de Regulação do Tráfego Rodoviário Urbano Desafiando os Engarrafamentos* (GERTRUDE).

Criado pelo francês Christian Franceries para aquela cidade, o sistema permite uma gestão dos semáforos de acordo com os fluxos de trânsito detetando os engarrafamentos e alterando a sua programação de modo a processar o descongestionamento das vias. Instalado numa fase inicial e experimental no eixo central da cidade entre a praça do Comércio e o Saldanha foi depois expandido ao restante território urbano. |

Assinatura do protocolo para implementação do sistema GERTRUDE,

1985-11-08

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010900



Apresentação técnica do sistema GERTRUDE, 1985-11-08

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010899



Teste prático de rua do sistema GERTRUDE, com a equipa de Bordéus, 1985-11-08

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/RPCI/004/COM/010911, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/RPCI/004/COM/010901

## HIGIENE URBANA E SANEAMENTO

---



A visão estratégica e moderna que Nuno Krus Abecasis imprimiu na sua gestão diária foi determinante para a implementação de um conjunto de melhoramentos na cidade.

A intervenção na Higiene Urbana era absolutamente nuclear para a melhoria da vida dos cidadãos. A situação era grave. A cidade depositava os seus lixos na lixeira da Boba, na Amadora, a céu aberto e a estação de recolha de lixos de Beirolas encontrava-se em fase de esgotamento da sua capacidade. Para encarar este problema foi delineado, ainda em 1977, um plano para os lixos de Lisboa (PPLL).

A entrada do novo executivo e a aposta nesta vertente programática deu à implementação do plano um forte impulso. Adquiriram-se novos equipamentos de remoção, procedeu-se à decisão de encerramento da lixeira da Boba e, para isso, determinou-se a duplicação da capacidade da estação de tratamento de lixos de Beirolas para 1050 toneladas por dia e, iniciou-se ainda, a construção do aterro sanitário do Vale do Forno ao Lumiar.

A contentorização hermética da recolha dos lixos, cuja introdução se havia iniciado anteriormente apenas em algumas áreas, alargou-se a toda a cidade. Para isso a cidade beneficiou da construção de novos postos de limpeza, estratégica-

mente localizados, nas zonas oriental e ocidental da cidade, nomeadamente no bairro do Rego, Restelo, Boa Hora, Palma e Chelas. A autarquia investiu na aquisição de 26 000 contentores de lixo de 110 litros e 200 contentores de 1100 litros destinados, sobretudo, aos bairros mais degradados.

Para além dos lixos comuns foram ainda contemplados neste plano a remoção e destino final de detritos hospitalares, a remoção de objetos volumosos (monstros), a varredura e a lavagem mecânica de ruas.

Na área do Saneamento a Câmara aprovou, em dezembro de 1989, a abertura de um concurso público internacional, no âmbito da CEE, para a conceção/construção do sistema interceptor das águas residuais de Lisboa, na frente Algés/Alcântara e drenagem das águas pluviais da zona baixa de Alcântara. Com a execução desta obra ficou concluído o sistema interceptor de esgotos da cidade de Lisboa, o seu tratamento e destino final.

Os esgotos em Lisboa foram tratados, pela primeira vez, antes de serem lançados no rio Tejo.

A planificação deste sistema implicou a construção de três ETAR's, a de Chelas, de Beirolas e, principalmente, a de Alcântara. |



Descerramento de placa comemorativa da ampliação de Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos de Beirolas, 1990-01-08

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010902

Apresentação da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Chelas, 1989

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010904

O presidente Nuno Krus Abecasis e o vereador Pedro Feist visitam a exposição de novos equipamentos de limpeza urbana na praça do Comércio, [198-]

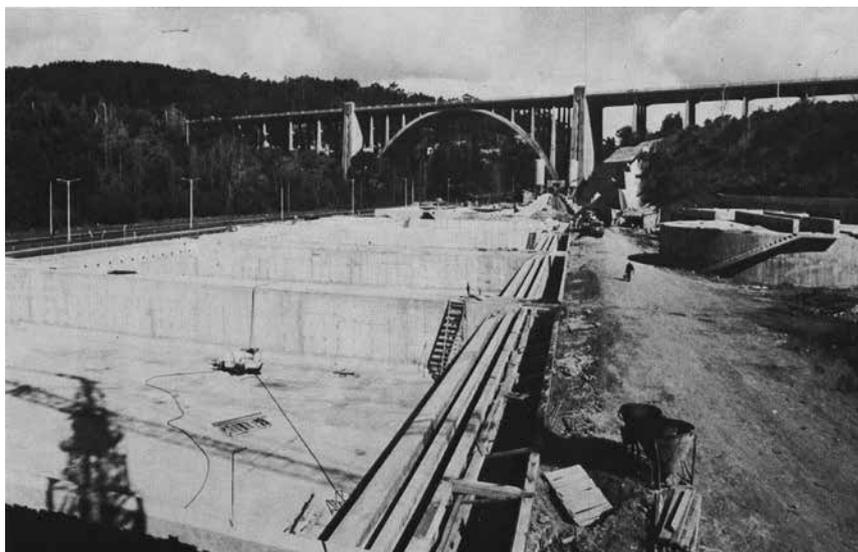
Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010905





Recolha hermética noturna dos lixos

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 1, 4º trimestre, 1979, 61



Construção da Estação de Tratamento de Águas  
Residuais de Alcântara

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*,  
nº 25, 3º trimestre, 1988, 72



**uma cidade limpa  
é uma cidade viva**

Cartaz da campanha Lisboa Cidade Limpa  
Hemeroteca Municipal de Lisboa,  
*Lisboa: Revista Municipal*, nº 1, 4º trimestre, 1979, 63



## O PRESTÍGIO REENCONTRADO

---

*No limiar de uma nova década, Lisboa reafirma-se no mundo como um dos principais centros de relações internacionais.*

Abecasis, Nuno Krus. 1989. *10 Anos a Governar Lisboa, O Balanço Que Vos Devo*. Lisboa: Edição do Movimento de Apoio ao Presidente Abecasis.

Ao longo dos 10 anos fomentaram-se as relações externas e de cooperação internacional.

No domínio das relações bilaterais, o presidente Nuno Krus Abecasis recebeu e prestou homenagem a um vasto número de Chefes de Estado durante o período da sua governação.

Logo no início do primeiro mandato, em 1980, destaca-se a visita a Lisboa do alcaide de Madrid, Enrique Tierno Galván. Em 1982, por ocasião da vinda a Portugal de sua santidade o Papa João Paulo II, o presidente homenageia o Chefe de Estado da Cidade do Vaticano e participa no conjunto de cerimónias religiosas que decorrem em Lisboa.

Já no segundo mandato, em 1985, a Rainha Isabel II de Inglaterra visita Portugal e é recebida pelo presidente numa

cerimónia, que decorreu na Estufa Fria. Por fim, durante o último mandato, em 1986, os Reis da Suécia, em 1988, a primeira-ministra de Inglaterra, Margareth Thatcher, em 1989, os Reis de Espanha, entre muitos outros deixaram inscrita a sua assinatura no livro de honra da Câmara Municipal de Lisboa.

Para além do prestígio reencontrado por via das visitas oficiais, Nuno Krus Abecasis denotou uma preocupação constante pela cultura e o futuro dos países de língua oficial portuguesa. A criação da UCCLA em 1985 por sua iniciativa, e a participação noutras instituições como a UCCI (União das Cidades Ibero-Americanas) e a UCCE (União das Cidades Capitais da Europa), instituição da qual foi presidente, são exemplo do espírito com que estreitou laços, estabeleceu parcerias, firmou acordos e fomentou a geminação de cidades irmãs. Por isso, afirmava

*[...] a cooperação nasce de uma vontade comum [...]*

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*,

nº 12, 2º trimestre 1985, 75



Visita a Portugal, da Rainha Isabel II de Inglaterra. Assinatura do Livro de Honra na Estufa Fria, 1985-03-27

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010906



Visita do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos.

Troca de ofertas, 1984-09-11

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010907



Visita a Lisboa, da primeira-ministra do Reino Unido Margaret Thatcher. Assinatura do Livro de Honra, 1988-11-27  
Fernando Gonçalves  
Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/UNP/001568



O presidente Nuno Krus Abecasis despede-se da Rainha Margarida II da Dinamarca, nos Paços do Concelho, 1984-06-26  
Fernando Gonçalves  
Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/UNP/000868



Visita do Papa João Paulo II, 1982  
Coleção particular



Visita a Portugal do Rei Juan Carlos e da Rainha  
Sofia de Espanha, 1989-05-14  
Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSB AH/RPCI/004/COM/010912



Visita do Alcaide de Madrid, Enrique Tierno Galván  
na semana de Madrid em Lisboa, maio 1980

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/UNP/001224

Cerimónia de entrega da Chave de Honra da cidade  
de Lisboa aos Reis da Suécia pelo presidente da  
Câmara, no Salão Nobre dos Paços do Concelho  
1986-09-30

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/001549





Primeiro encontro de presidentes de Câmara das  
cidades que contituíram a UCCLA, 1985-06-26

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSB AH/RPCI/004/COM/010914  
PT/AMLSB/CMLSB AH/RPCI/004/COM/010915

DECLARAÇÃO DE GEMINAÇÃO MÚLTIPLA E SOLIDÁRIA  
DAS CAPITAIS DE PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

**C**onscientes das novas perspectivas que se deparam às relações entre os países de expressão oficial portuguesa, os quais encontrarão no desenvolvimento de acções concretas o terreno ideal para a correcta e plena realização do intercâmbio de experiências e cooperação, em ordem a um melhor conhecimento recíproco.

**C**onscientes da importância dos acordos de geminação entre as cidades na realização daqueles objectivos, os quais assentam no pressuposto de que, se todos os homens de boa vontade pudessem estabelecer entre si laços mais estreitos, a compreensão e a cooperação internacionais seriam muito mais efectivas e dar-se-ia um passo decisivo no sentido de que é o fim explícito e vocação essencial da cidade: viver em paz, melhorar o bem-estar e avançar, solidariamente, no caminho do progresso.

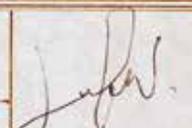
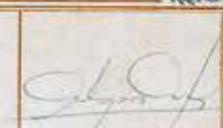
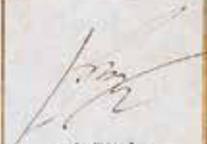
**R**econhecendo que não se trata simplesmente de estabelecer relações a nível oficial, mas sobretudo, de canalizar a participação permanente de todos os membros da Colectividade no conjunto das relações internacionais e intermunicipais, conferindo-lhes uma dimensão humana.

**S**eguros de que a geminação estabelece uma rede universal de cidades, unidas por fortes relações de amizade, intercâmbio e solidariedade, contribuição extraordinária para a definição desse novo circuito internacional de participação pelo qual um cidadão de qualquer cidade do mundo compartilha do bem-estar, do progresso e dos serviços que outra cidade oferece, pelo simples facto de nela residir ou permanecer.

**U**scidimos realizar, por este acto, que subscrevemos, a geminação múltipla e solidária de todas as cidades capitais de expressão portuguesa, em consonância com as considerações anteriores e na ponderação das extraordinárias possibilidades abertas pelos laços linguísticos, históricos, culturais, de tradição e de amizade que unem todos os países da comunidade lusófona.

Lisboa, em 28 de Junho de 1985.



 — BISSAU — REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU	 — LISBOA — PORTUGAL	 — LUANDA — REPÚBLICA POP. DE ANGOLA	 — MACAU — TERRITÓRIO DE MACAU
 — MAPUTO — REP. POP. DE MOÇAMBIQUE	 — PRAIA — REPÚBLICA DE CABO VERDE	 — RIO DE JANEIRO — REP. FEDERATIVA DO BRASIL	 — S. TOMÉ — REP. DEM. S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Declaração de Geminação  
Múltipla e Solidária das  
Capitais de Países de Expressão  
Portuguesa, Lisboa  
28 de junho de 1985, UCCLA



Nuno Krus Abecasis e comandante Pinto Machado secretário-geral da UCCLA,  
no uso da palavra na sessão de constituição da UCCLA, junho 1985

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010916,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010917

## REABILITAR LISBOA

---

A criação dos gabinetes locais de Alfama e Mouraria (1985) e depois do Bairro Alto (1989), durante a presidência de Nuno Abecasis são o ponto de partida para o desenvolvimento de uma política de reabilitação urbana na Capital.

Na década de 1980 vimos, aliás, desenvolver-se em diversos países, políticas de recuperação dos centros históricos urbanos muito assentes nas estratégias definidas pelo ICOMOS, na sequência da publicação da *Carta para a Conservação das Cidades e das Áreas Urbanas Históricas*, em 1987.

Em Portugal, a criação, pela Secretaria de Estado da Habitação e do Urbanismo, do Programa de Reabilitação Urbana (PRU), que vigorou entre 1985 e 1988, substituído neste ano pelo Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Degradadas (PRAUD), intensificou a possibilidade por parte dos municípios de intervenção neste domínio, nomeadamente, através da declaração de áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística permitindo o acesso a diversos fundos financeiros.

Por outro lado, esta carta do ICOMOS reforçou também a componente social da reabilitação das cidades antigas, valorizando a defesa da autenticidade do tecido social por se considerar que a reabilitação destes conjuntos dizia respeito, principalmente, aos seus moradores.

Assim, em 18 de fevereiro de 1988, Lisboa apresentou em Bruxelas, na Comissão de Política Regional do Parlamento Europeu, um extenso e pormenorizado relatório sobre o estado de degradação de alguns edifícios, particularmente de habitação, nos bairros mais antigos e característicos da cidade. O relatório, apresentado pelo eurodeputado inglês, nascido na capital portuguesa, Christopher Beaseley, pronunciava-se pela urgência em melhorar as condições habitacionais destes bairros e dos seus habitantes.

Nesta sessão participou como convidado o engenheiro Nuno Krus Abecasis, que na sua intervenção destacou:

*[...] A recuperação arquitetónica de Lisboa tem de permitir que os habitantes dos bairros do centro da Cidade continuem a poder viver nos mesmos. Seria fácil, acrescentou, recuperar esses bairros, se o quiséssemos fazer para os mais ricos da Europa. Porém, nós pretendemos fazê-lo para que lá permaneçam os seus atuais habitantes [...]*

Discurso do presidente Nuno Krus Abecasis na sessão do Parlamento Europeu, 18 de fevereiro de 1988

Nesta mesma sessão, o presidente da Câmara de Lisboa aproveitou a oportunidade para sugerir que Lisboa fosse designada *Cidade Europeia da Cultura*, em 1994, o que veio efetivamente a acontecer. |



Apresentação em Bruxelas do relatório sobre a reabilitação do centro histórico de Lisboa, 1988-02-18

© Media Center Parlamento Europeu. Bruxelas



O presidente Nuno Krus Abecasis usando da palavra na sessão do 1º encontro sobre centros históricos e a sua protecção e recuperação realizado em Lisboa, maio 1989

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010927

## Segurança e proteção civil

A segurança da população e dos bens públicos foi desde o início do primeiro mandato uma prioridade para a autarquia. Esta preocupação materializou-se quando, por exemplo, em novembro de 1982 se inaugurou o quartel dos bombeiros, em Chelas e sobretudo em novembro de 1985, na sequência da deliberação municipal que aprovou a constituição do Serviço de Proteção Civil. As atribuições e competências do novo serviço de Proteção Civil consubstanciam, na prática, o emanado pelo Decreto-Lei 100/84 de 29 de março onde se previa “a proteção civil” como uma das funções das autarquias locais. A 26 de Janeiro o então Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa foi elevado à categoria de Regimento.

Para assinalar este facto realizou-se uma cerimónia em frente ao Mosteiro dos Jerónimos, na presença do Presidente da República, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e outras individualidades, em reconhecimento público dos bons serviços prestados à comunidade.

Durante esta cerimónia, o presidente sublinha que

*[...] esta passagem do ex-batalhão a regimento, não é mais do que um reconhecimento da comunidade para com estes briosos soldados da paz.*

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 23, 1º trimestre 1988, 61



Cerimónia da passagem do Batalhão de Sapadores Bombeiros a Regimento, 1988

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 23, 3º trimestre, 1988, 62



Inauguração do novo quartel dos bombeiros em Chelas, 1982-11-26

Fernando Gonçalves

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/GON/000492, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/GON/000494

PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/GON/000496, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/GON/000497

## CULTURA E DESPORTO

---

Nuno Krus Abecasis demonstrou, durante o seu mandato, possuir uma visão estratégica e clara de que a cultura é um eixo central, estruturante e de identidade de uma cidade.

Uma cidade que promove a cultura, preserva o património histórico e arquitetónico, promove a reconstrução e a reabilitação do edificado, tende a melhorar a vida das pessoas, permitindo-lhes o acesso a iniciativas culturais de qualidade.

Nos 10 anos de governação em Lisboa intensificou-se a oferta de bibliotecas e instituições, criou-se a primeira Livraria Municipal, no Chiado, procedeu-se à transferência da Feira do Livro para o Parque Eduardo VII de Inglaterra e promoveu-se a reestruturação orgânica do Gabinete de Estudos Olisiponenses.

Por iniciativa do presidente assinou-se o acordo de doação do acervo da Casa Veva de Lima, em 1982. Fomentou-se a cedência de instalações a diversos grupos teatrais, como por exemplo, o Cinearte à companhia de Teatro A Barraca, e revitalizou-se o teatro municipal de São Luíz, concedendo regularmente apoio a produções teatrais ou incrementando a

utilização do teatro para outro tipo de eventos culturais. Retomou-se a organização das marchas populares, interrompidas desde 1970. Através de um protocolo com a CARRIS criou-se o autocarro cultural, vocacionado sobretudo para o transporte do público escolar e sénior aos equipamentos culturais.

No domínio do desporto, a cidade passou a integrar, na sua programação desportiva, os jogos Cidade de Lisboa como forma de incentivar a prática desportiva junto dos mais novos.

Durante estes 10 anos, a política desportiva da autarquia teve como enfoque a promoção da saúde e o desenvolvimento da prática desportiva adaptada a todas as idades.

A Câmara Municipal de Lisboa realizou um conjunto de acordos e protocolos com instituições desportivas, incluindo os clubes mais representativos da cidade, que visavam a renovação de equipamentos antigos e a construção de novos espaços, contribuindo para o desenvolvimento físico e social das crianças, jovens e seniores. Apoiou o desporto federado e profissional, agraciando com a medalha de mérito da cidade muitos atletas, nomeadamente, os atletas olímpicos, Carlos Lopes, Fernando Mamede, Rosa Mota e muitos outros. |



Inauguração da estátua ao poeta Fernando Pessoa no Chiado, 1988-06-13  
Coleção particular

Nuno Krus Abecasis com o Dr. Mário Soares, Presidente da República e o escultor  
Lagoa Henriques autor da escultura, 1988-06-13  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/RPCI/004/COM/010919



Autocarro cultural

Hemeroteca Municipal de Lisboa, *Lisboa: Revista Municipal*, nº 26, 4º trimestre, 1988, 77



Abertura da Feira do Livro pela 1ª vez no parque Eduardo VII  
de Inglaterra 1985-03-27

Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSAH/RPCI/004/COM/010918



Assinatura do protocolo de doação do acervo da Casa Veva de Lima. O presidente Nuno Krus Abecasis com Maria Ulrich, filha de Veva de Lima, 1982  
Arquivo Municipal de Lisboa,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010920



Inauguração da Livraria Municipal nas escadinhas de S. Francisco, ao Chiado, 1985-03-27

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010921, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010923



O presidente Nuno Krus Abecasis na sessão de homenagem aos atletas portugueses medalhados nos jogos Olímpicos, Carlos Lopes, Fernando Mamede e Rosa Mota  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010922,  
PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010928



## INCÊNDIO DO CHIADO

---

Considerado como o *pior* desastre em Lisboa desde o terramoto de 1755, o incêndio do Chiado, que ocorreu na madrugada de 25 de agosto de 1988, deixou uma área nobre do centro da cidade completamente em ruínas.

Este incêndio que teve início no interior dos Armazéns Grandela, rapidamente se propagou às áreas contíguas, abrangendo uma superfície de aproximadamente 8000 m<sup>2</sup>, delimitada pela rua Garrett, rua do Carmo, rua Ivens, rua Nova do Almada, calçada de São Francisco, rua de São Nicolau, rua do Crucifixo, rua da Assunção, rua do Ouro, rua de Santa Justa e calçada do Sacramento. Em pouco tempo o incêndio consumiu um conjunto de 18 edifícios ocupados por lojas, habitação e escritórios. Para fazer face a esta calamidade, que reduziu a cinzas parte desta zona histórica da cidade, o presidente Nuno Abecasis ordenou, nesse mesmo dia, a constituição de um gabinete de emergência para estudar e coordenar os trabalhos de estabilização, recuperação e reconstrução de toda a área afetada.

Foram criados subsídios extraordinários de apoio à população, linhas de crédito bonificado, vocacionadas especialmente para os comerciantes e delineou-se um programa controlado de realojamento para todas as famílias que haviam perdido a sua habitação permanente.

Também no mesmo dia 25 de agosto, o presidente nomeia cinco grupos de trabalho conferindo-lhes a missão de se

responsabilizarem pelas seguintes áreas: estabilidade dos edifícios, em articulação com o LNEC, postos de trabalho, enumeração e contabilização dos prejuízos sofridos, reconstrução urbana de toda a zona e, por fim, reativação da atividade económica no Chiado.

Nos dias subsequentes a autarquia encetou várias ações tendentes à reconstrução e recuperação da área que em boa medida se encontrava em risco de derrocada.

No dia 8 de setembro, o presidente anuncia publicamente em conferência de imprensa que endereçou um convite ao arquiteto Siza Vieira para a elaboração de um projeto arquitetónico de recuperação e reconstrução desta área.

De forma pragmática o presidente da Câmara de Lisboa convenceu o arquiteto Siza Vieira a traçar um plano arquitetónico de recuperação do Chiado garantindo, assim, o apoio generalizado da opinião pública e a unanimidade do executivo municipal, na reunião da Câmara realizada a 12 de setembro.

Perante a surpresa e algumas dúvidas do arquiteto que afirma *ter de pensar*, impôs-se mais uma vez o pragmatismo do presidente, respondendo:

*[...] Pensa e diz-me depois que sim [...]*

Câmara Municipal de Lisboa. 1999.  
Nuno Krus Abecasis - Percursos. Lisboa



Incêndio do Chiado, 1988

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010924, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010925



Visita do presidente Nuno Krus Abecasis à zona sinistrada do Chiado com diversas individualidades, 1988  
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010926, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/010927



O presidente Nuno Krus Abecasis a discursar  
Fundação Cidade de Lisboa

**Colóquio**  
**NUNO KRUS ABECASIS – O LEGADO.**  
**LISBOA E A LUSOFONIA**

---

**Introdução**

Manuel Monteiro, Presidente do IDL – Instituto Amaro da Costa

**Conversa com:**

Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

João Soares, Presidente da Câmara Municipal (1995-2001)

Pedro Santana Lopes, Presidente da Câmara Municipal (2002-2004; 2005)

**Moderação**

Fátima Campos Ferreira

Paços Concelho, 16 de dezembro 2024





Textos escritos para a Revista  
***DEMOCRACIA E LIBERDADE***  
(IDL – Instituto Amaro da Costa)

---

NUNO KRUS ABECASIS: O PODER AO SERVIÇO DAS PESSOAS

**Carlos Moedas**

NUNO ABECASIS - TESTEMUNHO DE SAUDADE

**João Soares**

JÁ SABIA A RESPOSTA – O PRESIDENTE ABECASIS

**Pedro Santana Lopes**



# NUNO KRUS : O PODER AO SERVIÇO DAS PESSOAS

---

Carlos Moedas  
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Se há um objeto constante que está presente nos meus dias como Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, terá de ser um grande livro de imagens do tempo da presidência de Nuno Krus Abecasis. Lá está ele, sempre em cima da mesa onde recebo as mais diversas visitas – desde os elementos da minha equipa para reuniões de trabalho até chefes de Estado estrangeiros em visita oficial. Por vezes dou por mim, sozinho no gabinete, a folhear as suas páginas: são momentos apaixonantes os que elas retratam, que nos abrem à vida pública desse grande homem que foi Krus Abecasis.

A sua memória evoca a imagem de alguém com uma vocação cívica que lhe era natural, em prol da qual todos os sacrifícios se tornavam parte do seu dever. Surge, ao pensar na figura, um homem de envergadura intelectual e moral raras. Nele aliam-se uma sobriedade que salta à vista do observador mais desatento, aliada a uma afabilidade e simplicidade que se abrem a todo aquele que a ele quisesse dirigir uma palavra. Neste perfil está uma das grandes figuras da política portuguesa da segunda metade do século XX, um democrata-cristão de craveira, ao nível dos melhores da Europa, e

um verdadeiro embaixador do municipalismo em Portugal e representante autêntico das pessoas.

Tendo de sintetizar o significado de Krus Abecasis numa frase, lembro-me automaticamente de uma frase que lhe é com frequência atribuída: dizia o antigo autarca da capital que «um grande desafio em política é transformarmos o poder em serviço». Não podia concordar mais – este é não só o nosso desafio, como também o nosso dever. E Krus Abecasis personalizou-o com excelência: tornou-se merecidamente num político que exerceu o poder para servir as pessoas.

Este homem das pessoas que foi Krus Abecasis manifestou-se de várias maneiras, como acontece nos homens grandes. Manifestou-se, desde logo, no memorável Presidente da Câmara Municipal de Lisboa que foi. É incrível como, passados 45 anos desde a sua primeira eleição, o nome de Krus Abecasis continua tão vivo em Lisboa: é habitual estar na rua e as pessoas falarem-me do «enorme presidente», do «presidente próximo das pessoas». Tenho de admitir que o meu foco nas pessoas se deve em muito à inspiração no exemplo de Krus Abecasis.

Fazendo política para as pessoas, foi ele o Presidente que lançou o PIMP, o primeiro programa no país para erradicar a vergonhosa chaga social que eram as barracas; foi ele que recuperou a tradição das Marchas Populares e as devolveu à Avenida da Liberdade; foi ele que construiu infraestruturas fundamentais como o Eixo Norte-Sul ou a Avenida Lusíada.

E fez tudo isto com um traço único que distinguia a sua ação política: o seu rigoroso humanismo, que muito bebeu da sua inequívoca sensibilidade e convicção cristãs. Krus Abecasis olhava para tudo o que fazia com a pessoa humana no centro, pensada na sua integralidade. Esse foi o olhar com que viu, por exemplo, a questão da habitação: erradicar as barracas em Lisboa não significava só substituí-las por casas mais funcionais, adequadas aos tempos; não se tratava apenas de assegurar um teto, como muitas vezes se pensa este problema nos nossos tempos dominados por um certo economicismo; erradicar as barracas e garantir uma habitação digna aos lisboetas significava muito mais, significava construir verdadeiros «lares» onde as famílias pudessem florescer, e, através do florescimento da família, consolidar-se uma sociedade digna e com futuro.

Para além do grande Presidente, Krus Abecasis foi sempre um cidadão comprometido. E para este permanente exercício de cidadania levou aquela sua sensibilidade cristã e humanista. Foi assim que lutou persistentemente – e tantas vezes sozinho... - pelo povo de Timor, não aceitando a negligência com que parte das nossas elites políticas via a opressão indonésia. E foi também este sentido de cidadania que o levou a criar a Fundação Cidade de Lisboa (FCL), a qual transformou num verdadeiro instrumento ao serviço da cidade: graças a ela, centenas de estudantes dos PALOP encontraram um porto seguro que apoiou os seus estudos em Lisboa através de bolsas. Krus Abecasis abriu todo um mundo a estas novas gerações, que tanto lhe devem – se encontraram em Lisboa a cidade para

concretizarem os seus sonhos, devem-no ao espírito de serviço cívico de Krus Abecasis.

Por último, Krus Abecasis foi um visionário. Foi alguém que tinha esta qualidade tão rara: ver para além do momento imediato, para lá das ilusões da espuma dos dias. Não tenho dúvidas de que esta qualidade é cada vez mais difícil de encontrar – a pressão da bolha político-mediática, a predominância do imediato, a tentação para tomar conclusões precipitadas, tudo isto assume uma importância desmesurada que nos tolda a visão. Krus Abecasis viu mais além: criou a UCCLA antes de haver CPLP. Criou a UCCLA quando ainda era difícil falar de uma reaproximação da lusofonia; mas foi ele quem percebeu, antes de todos os outros, que era preciso reaproximar os povos lusófonos num momento em que 500 anos de história tinham sido abruptamente esquecidos pelas elites políticas. Como dizia num discurso na Assembleia da República, Portugal é uma «pátria que gerou outras pátrias», e deve crescer ao lado delas, partilhando o mais profundo dos laços, a cultura. Krus Abecasis teve a audácia de compreender que o primeiro passo desta missão tinha de ser dado pelas cidades, sempre as grandes protagonistas das transformações sociais, políticas e económicas. Alguns anos depois, a UCCLA serviria de inspiração para a CPLP.

Krus Abecasis foi tudo isto. E foi tudo isto mantendo-se sempre fiel à sua essência: a uma proximidade única com as pessoas, a uma preocupação social permanente, a uma capacidade de decisão inigualável. A melhor homenagem que lhe podemos fazer é lembrar o homem nos seus elementos mais simples, que fizeram dele o cidadão, o político e o visionário que recordamos com saudade. |

## NUNO ABECASIS – TESTEMUNHO DE SAUDADE

---

João Soares

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (1995 – 2001)

A convite do meu amigo Manuel Monteiro deixo aqui um testemunho pessoal de sentida estima pessoal pela memória de Nuno Krus Abecasis. Conheci bastante bem o presidente Nuno Abecasis. Tive sempre com ele uma relação pessoalmente muito cordial. Tinha por ele, e pelo seu percurso pessoal, político e institucional, muita consideração. Nuno Abecasis era um homem de carácter, corajoso, solidário, por regra bem-humorado, e claramente de bem com a vida e com os outros. Deixou uma marca muito impressiva na nossa terra, sobretudo em Lisboa, mas não só, no século passado.

Era um engenheiro distinto licenciado pelo Instituto Superior Técnico, terá sido aliás por isso que foi desafiado pelo Professor Freitas do Amaral, então líder do CDS, para ser o candidato do CDS e depois da totalidade da direita à presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Desafio que aceitou e venceu. Transformando-se então, e por isso, no dinâmico e solidário Presidente da CML que foi durante vários mandatos. Deixou na cidade capital do nosso país uma marca muito impressiva que persiste. Também no plano humano, na

relação de genuína fraternidade solidária que manteve com os seus municípios a começar pelos mais pobres e carenciados.

Nuno Abecasis é quem inicia e põe de pé depois do 25 de Abril um dinâmico e vasto programa municipal de erradicação de barracas. Todos os que lhe sucedemos nas responsabilidades autárquicas em Lisboa aprendemos, e não foi pouco, com o que fez nesse e noutros planos. Nuno Abecasis foi quem, com audácia política e estratégica, pôs de pé com talento, empenho e dedicação a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa. Precursora e inspiradora da CPLP. Nuno Abecasis nesse plano do relacionamento multipolar e bilateral da cidade de Lisboa teve também um papel muito destacado. Reconhecido e estimado pelos seus parceiros autarcas das capitais europeias e não só. Ainda encontrei o eco dessa estima solidária que tinha conquistado quando vim a exercer as funções que Nuno Abecasis exerceu. Procurei então, por várias vezes, a sua opinião e bom conselho que nunca me negou e me foram úteis.

Tenho a honra de enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ter-lhe promovido depois da sua morte uma justis-

sima homenagem. Essa homenagem passou por um livro da autoria de Manuel Maria de Menezes Pinto Machado e Alberto Laplaine Guimarães, seus amigos e discípulos, e por uma exposição e sessão solene de homenagem no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lisboa.

Nuno Abecasis teve também um papel muito relevante no Parlamento Nacional, nomeadamente enquanto Presidente da Comissão Parlamentar de Timor-Leste. Um papel marcante na solidariedade institucional com a causa de Timor-Leste. Como homem de carácter, corajoso e frontal, por vezes truculento, teve algumas vezes momentos menos bem entendidos,

estou-me a lembrar da contestação à exibição de um filme salvo erro de Jean Luc Godard, na Cinemateca Nacional. Mas esses momentos polémicos eram também prova da sua imensa qualidade humana e carácter. Nuno Krus Abecasis deixa uma memória honrada e honrosa que aqueles que amam Lisboa e Portugal como eu têm de respeitar e, em muitos aspetos, procurar seguir.

Tenho saudades de Nuno Abecassis. |

# JÁ SABIA A RESPOSTA – O PRESIDENTE ABECASIS

---

Pedro Santana Lopes

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (2002 – 2004; 2005)

Nuno Abecasis foi Presidente da Câmara de Lisboa durante uma década. Tive o privilégio de o conhecer bem. Durante uns bons anos, os meus Pais alugaram casa de férias, no Banzão, a cem metros da Família Abecasis. Eram da mesma geração e eu era um miúdo. Não foi aí que lidei mais com o marcante Edil. Com 26 anos, eu era Presidente da Distrital de Lisboa do PSD e negociámos a lista da Aliança Democrática para autárquicas de 1985. Eu ia sempre ao seu Gabinete e ele dizia-me sempre: “um dia vais sentar-te nesta cadeira”. Julgo que Luís Duque, seu Chefe de Gabinete, ouviu, uma vez ou duas. A profecia cumpriu-se. E como se cumpriu, pude confirmar por contacto direto com múltiplas realidades, quem tinha sido o meu antecessor mais marcante, mais dinâmico, mais realizador.

Sempre tive ideia de que Nuno Abecasis, genuíno democrata-cristão, tinha sido, dos que me tinham precedido, o mais próximo e mais querido dos mais pobres e mais necessitados. Bairros como as Olaias e Chelas, o PIMP para erradicação de barracas, a mudança estrutural no sistema de higiene urbana, espaços como as Amoreiras, organizações como a UCCLA,

nasceram consigo. O Túnel do Marquês, de minha responsabilidade, teve o seu início no então Túnel das Amoreiras, do grande Presidente Abecasis.

Quantas vezes passei de carro, à noite, na Praça do Município e via, nas luzes acesas, o sinal de que o Presidente ainda lá estava. E algumas vezes me deparei no trânsito com o seu carro oficial, conduzido pelo motorista, e com Nuno Abecasis a dormir profundamente, no banco de trás, com ar exausto.

Como disse, a minha avaliação tem fundamento na realidade com que lidei. Em quantas coletividades, instituições de solidariedade, históricos clubes de bairro, eu perguntei: Quem foi? Já sabia a resposta: o Presidente Abecasis.

Quero ainda destacar a sua dignidade no modo de ser e de estar, a sua proximidade, a sua sensibilidade. Tratava todos pelo primeiro nome, muitas vezes por tu e com diminutivos, e sempre sem pretensiosismos. Mas sabia ser muito firme e muito duro na defesa dos seus princípios e dos seus valores, como aconteceu em várias polémicas e intensos confrontos políticos. Mas todos o apreciavam e muitos o admiravam. Justamente. |

# NUNO KRUS ABECASIS, LISBOA 1980-1990

Organização

Câmara Municipal de Lisboa

Secretaria-Geral

Alberto Laplaine Guimarães – Secretário-Geral

Direção Municipal de Cultura

Laurentina Pereira – Diretora Municipal

Jorge Ramos de Carvalho – Diretor do Departamento de Património Cultural

Helena Neves – Chefe de Divisão de Arquivo

Isabel Corda – Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico

Curadoria – Mário Gouveia

Pesquisa e seleção de imagens – Isabel Corda e Mário Gouveia

Investigação e legendagem – Isabel Corda, Mariana Almeida e Mário Gouveia

Apoio à investigação – Manuela Tavares e Marta Gomes

Layout expositivo – Joana Pinheiro e Sofia Castro

Coordenação e produção – Sofia Castro

Design gráfico – Joana Pinheiro

Digitalização e edição de imagens – Bruno Ferro, Cláudia Damas e Nuno Gonçalo Almeida

Apoio produção – Ana Rafael

Revisão de textos – Maria José Silva, Paula Figueiredo e Sílvia Reis

Comunicação – Pedro Cordeiro, Susana Santareno, DMCom

Apoio serviços C.M.L. – SG\DAOSM- Imprensa Municipal e DOEP

Parceiros – IDL Instituto Amaro da Costa e EGEAC – Lisboa Cultura

Colaboração – Duarte Abecasis, João Corrêa Nunes, Miguel Félix António, Fundação Cidade de Lisboa e UCCLA

Fotografia da capa Inauguração da estátua ao poeta Fernando Pessoa no Chiado, 1988-06-13,

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/004/COM/005217

Tiragem 500 exemplares

ISBN 978-972-8517-86-1

Organização



arquivomunicipal de lisboa

Parceiros





Além

Organização



LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL

arquivomunicipal de lisboa

Parceiros

